André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil postos de trabalho até novembro

André Pomponet - 06 de janeiro de 2017 | 12h 33

Os números ainda não são definitivos porque os dados referentes ao mês de dezembro ainda não foram divulgados. Mas, mesmo assim, as informações disponíveis são contundentes em relação à extensão da tragédia do desemprego na Feira de Santana. Entre janeiro e novembro de 2015, exatos 4.971 postos de trabalho formais deixaram de existir no município, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o MTE. Esse número representa o saldo entre contratações e demissões.

O preocupante é que, a partir de junho, o desemprego se acelerou: 2.838 postos deixaram de existir entre esse mês e novembro. Nos cinco primeiros meses do ano o ritmo foi menos intenso: desapareceram, no saldo, 2.133 empregos formais. Isso sinaliza que, apesar dos discursos otimistas, a crise voraz segue fazendo imensos estragos.

É necessário ressaltar que, em 2015, o enxugamento no mercado de trabalho feirense foi maior: nos 12 meses do ano, o saldo foi negativo em 6.595 postos. Só que no ano anterior também houve retração, embora menos expressiva: -914 empregos em 12 meses. Esses números indicam que, em pouco mais de dois anos, perderam-se 12.480 postos. Um desastre de proporções consideráveis.

O desemprego tem requintes de perversidade. Os números acima não refletem, por exemplo, o impacto observado no mercado informal de trabalho. A crise também vem reduzindo as oportunidades dos que estão à margem do sistema formal, seja comprimindo a renda dos pequenos e micro empreendedores, seja extinguindo postos. Somando as realidades do mercado de trabalho, é possível intuir a dimensão da tragédia.

Futuro?

O pior é que os analistas preveem que a situação tende a seguir se deteriorando no mercado de trabalho em 2017, pelo menos nesse primeiro semestre. Noutras palavras, o desemprego vai seguir avançando pelo País e, muito provavelmente, também na Feira de Santana. E, dada a extensão da crise política, é até temerário apostar que reflua a partir de junho.

Há setores nos quais a retomada deve demorar. É o caso do mercado imobiliário, por exemplo, cujo *boom* findou. Com ele, milhares de trabalhadores asseguraram renda ao longo de vários anos. Agora, as demissões somam-se aos milhares na Feira de Santana, repercutindo negativamente sobre o comércio e os serviços, numa perversa irradiação recessiva.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Fracasso da política de às drogas, uma pinóia.

Cidade para pessoas- s nas calçadas de Feira

Glauco Wanderley

Com menos de 1% dos prefeito, Ângelo ressus deputado estadual

Zé Neto insiste na tese diz que o que é ruim pa ruim para o Brasil

André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil trabalho até novembro

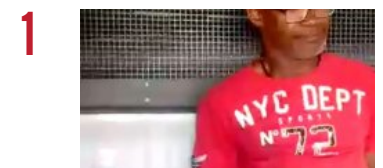
Violência cresce no alv 2017

Valdomiro Silva

Goleada em Kiev reforç importância do video n

O teste do auxílio das i Mundial de Clubes

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Se homossexualismo pode, incesto tan argumenta autor de chacina

2 PM prende homem que pôs fogo na mu filhos e matou cinco

No curto prazo as esperanças são tênues. Apostava-se que, com a deposição do petismo, a retomada seria quase automática: bastaria enfiar no Ministério da Fazenda alguém afinado com a retórica e os interesses do mercado. Não foi o que aconteceu. Estão aí os indicadores econômicos recentes para atestar o equívoco da crença, aumentando o desalento.

Em dezembro foi anunciada com pompa uma pretensa reforma trabalhista. Basicamente, o objetivo é revogar alguns direitos elementares dos trabalhadores, ampliando a precariedade, sob a louvável justificativa da geração de empregos. Caso prospere, vai representar um monumental retrocesso em relação a direitos consagrados e, quiçá, elevar a insatisfação com o atual regime.

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Violência cresce no alvorecer de 2017

Carro do ovo é o retrato da crise econômica

Movimento no comércio feirense decepciona

3 Concurso: Prefeitura alerta sobre notíc site

4 Laboratório de Entomologia vai intensif em 2017

5 Bahia foi o sexto estado com menos m violentas em presídios durante 2016